

ATA DA 46 REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e dois dias do mês de julho do ano de dois mil e dezesseis, reuniram na sala de reuniões da sede do LEMEPREV, situado à Rua Joaquim de Góes, nº 665 – Centro – Leme – SP, às treze horas e dez minutos, os membros do Comitê de Investimentos, nomeados através da Portaria nº 86-A/2014, constatando a presença de todos. Em seguida realizou-se a verificação dos investimentos e os resgates financeiros, constatando que no mês Junho/2016 foram realizadas Autorizações de Aplicações e Resgates nºs 085 a 103 verificando **Aportes** no valor de R\$3.103.318,77 nos Fundos: CAIXA BRASIL Referenciado DI LP no valor de R\$1.103.318,77, BB PREVID.RF PERFIL FC valor de R\$1.000.000,00 e BB PREVID.RF IRF-M no valor de R\$1.000.000,00 e **Resgates** no montante de R\$2.394.894,17, sendo R\$9.900,00 do CAIXA RIO BRAVO FII, R\$201.710,19 do Fundo CAIXA BRASIL Referenciado DI LP, R\$1.000.000,00 do BB PREVID.RF PERFIL FC, R\$1.179.260,81 do TMJ IMA-B FI RF, R\$37,73 do FIDC MASTER III e R\$3.985,44 do FIDC ITÁLIA SENIOR. Quanto à **concentração**, os Fundos de RENDA FIXA atingiram, em Junho/2016, o montante de R\$152.339.655,16, perfazendo 98% do PL, sendo que: os Fundos 100% Títulos Públicos totalizaram R\$112.538.861,01 (72,34% do PL); os Fundos: Renda Fixa (IMA ou IDK) somaram R\$15.136.650,85 (9,73% do PL), em Renda Fixa e Referenciado não Crédito Privado o valor de R\$22.972.698,56 (14,779%), em FIDC Aberto consta o valor de R\$1.324.536,88 (0,85% do PL) e em FIDC Fechado consta o valor de R\$366.907,86 (0,24% do PL). Os Fundos de RENDA VARIÁVEL totalizaram o valor de R\$3.233.202,11, o que equivalente a 2% do PL, onde R\$1.020.470,07 (0,66% do PL) em Multimercado, R\$1.272.732,04 (0,82% do PL) trata-se de investimento em Fundo de Investimentos por Participação e R\$940.000,00 (0,60% do PL) em Fundo de Investimentos Imobiliários. Após análise, constatou-se que os investimentos estão de acordo com a política de investimentos e legislações específicas vigentes. Passou-se para o exame dos fundos de investimentos quanto à **rentabilidade** nos últimos 12 meses, onde foi verificado o seguinte: **RENDA FIXA** - BB IRF M com 16,18%↑, BB IDKA 2 com 16,56%↓, BB IRF-M 1 com 14,66%↑, CEF IMA B 5 com 16,43%↑, CEF IMA-B com 15,21%↑, CEF IDKA2 com 16,74%↑, CEF NOVO BRASIL com 15,52%↑, BRADESCO FI RF IRF-M 1 com 14,78%↑, ITAU Inflação 5 com 16,44%↑, ITAU Soberano com 14,67%↑, Monte Carlo com 13,02%↑, CAIXA FI BRASIL 16 III TP RF com 15,79%↑, BB PREV.RF TP IX com 16,27%↑, LMX IMA B com 12,26%↑, BB PERFIL FC com 13,92%↓, CEF FI BRASIL RF DI LP com 14,15%↑, FIDC BVA MASTER III com -10,81%↑, FIDC BVA ITÁLIA com 75,93%↓, FIDC QUATÁ com 16,71%↓. **RENDA VARIÁVEL** – ÁTICO FLORESTAL com -4,86%↓, CEF FII RIO BRAVO com 2,91%↓ e WESTERN ASSET L&S MULT com 16,36%↓. O desempenho da carteira de investimentos Lemeprev atingiu em junho/2016 (acumulado no ano) o percentual de 9,15%, frente à meta atuarial de 7,50% (IPCA + 6%). Foram analisadas as publicações a seguir: www.infomoney.com.br – **Investidores correm para emergentes e batem recordes em fundos**. As entradas líquidas atingiram uma alta histórica na semana até 20 de julho, segundo o BofA US\$ 4,9 bilhões, para ser preciso, ou mais de um bilhão acima do recorde anterior. 22 jul, 2016 14h33 (Dado Galdieri) (Bloomberg). Os investidores estão correndo para as dívidas de mercados emergentes com tanta velocidade que já superaram o recorde estabelecido há duas semanas. As entradas líquidas para fundos que compram títulos de mercados emergentes atingiram uma alta histórica no período de uma semana até 20 de julho, segundo o Bank of America US\$ 4,9 bilhões, para ser preciso. É mais de um bilhão acima

do recorde anterior, registrado apenas duas semanas antes, o que indica que a “grande migração” para essa classe de ativos anunciada pela BlackRock está ganhando ritmo rapidamente. Com a pilha de títulos abaixo de zero crescendo a cada dia nos mercados desenvolvidos, a caçada global por rendimentos segue firmemente seu caminho e ajuda a explicar por que os gestores de fundos da BlackRock dizem que os mercados de maior risco serão um destino atraente para o dinheiro que está fugindo dos baixos retornos oferecidos em outras partes. Os títulos com yields negativos são prejuízo garantido para os investidores que mantêm a dívida até o vencimento, mas alguns deles têm se mostrado dispostos a aceitar a condição em troca de segurança em um mundo volátil. Esses yields fizeram outros investidores se interessarem pelo risco dos mercados emergentes, ajudando essa classe de ativos a se livrar de um bear market de três anos. Não é difícil entender o porquê: parte dos títulos de dívida de melhor desempenho desde o referendo britânico de junho cujo resultado é um dos grandes responsáveis pela escassez maior de rendimento são títulos em dólares de El Salvador, Mongólia e Zâmbia. Quase a mesma quantidade de dinheiro está sendo injetada em fundos de ações de mercados emergentes e em títulos. Os US\$ 4,7 bilhões investidos nos mercados de ações dos países emergentes ao longo da mesma semana equivalem ao maior total em 12 meses, disse o Bank of America, citando dados da EPFR Global. Com os rendimentos reais altos dos títulos soberanos dos mercados emergentes em relação à curva de yields achatada nos EUA, os dados sugerem que os investidores estão ignorando os riscos políticos que vêm sendo expostos por eventos como a tentativa fracassada de golpe na Turquia da semana passada, mesmo que a contragosto. No início da semana, analistas do Morgan Stanley melhoraram de “underweight” para “neutral” os ativos de renda fixa dos mercados emergentes, dizendo que estes mercados estão “ganhando o concurso do ‘menos feio’”. Os fundamentos econômicos estão melhorando em relação aos mercados desenvolvidos e a classe de ativos pode entregar retornos totais moderadamente positivos, disseram eles. **CENÁRIO ECONÔMICO – JUN/2016** – Impresso em 25 de julho de 2016 – Plataforma Aurora – RiskOffice - ECONOMIA BRASILEIRA - Para a economia brasileira, destacam-se os índices de confiança, tanto para o Consumidor quanto para o Empresário, que mantiveram o avanço no mês de junho/16. No entanto, ainda permanecem abaixo da média histórica. Em relação ao mercado de trabalho, o país chegou à taxa de 11,2% de desempregados. A taxa se manteve estável em relação ao trimestre imediatamente anterior. Apesar do dado indicar uma estabilidade no mercado de trabalho, a expectativa é que o desemprego continue a avançar, antes de iniciar uma recuperação. O setor público consolidado fechou o mês de Maio/16 com o maior déficit primário da série histórica, iniciada em 2001, no valor de R\$18,125 bilhões. O resultado nominal, entretanto, apresentou uma melhora marginal. Em 12 meses, o déficit nominal soma R\$ 604,5 bilhões, ou 10,08% do PIB, recuando dos 10,11% de abril. BOLSA - Os primeiros seis meses do ano foram positivos para a Bolsa. O Ibovespa subiu 18,86%, a maior valorização desde 2009. O desempenho positivo ficou praticamente concentrado no primeiro trimestre do ano, que até então acumulava alta de 15,92%. Neste período, o mercado respondeu positivamente aos desdobramentos do cenário nacional e do mercado externo, que atuou em favor do índice com uma alta expressiva no preço das principais commodities negociadas no mercado. Esta alta foi influenciada principalmente pelo discurso mais brando nos juros americano pelo Fed. No segundo trimestre, o índice subiu 2,94%. Os investidores ficaram mais cautelosos, em torno da expectativa da aprovação de medidas para o ajuste fiscal e ambiente de aversão a risco no

cenário internacional. CENÁRIO EXTERNO - No cenário externo, as atenções ao longo do mês de Junho se concentraram na votação do referendo sobre a saída do Reino Unido da União Europeia. As pesquisas de intenção de voto mostravam que o resultado seria apertado, como de fato se confirmou. Um estudo prévio da Nacional Centre for Social Research, divulgado três dias antes da votação, dava uma vantagem de 53% à permanência, contra 47% pela saída. O resultado do referendo, no entanto, deu vitória ao Brexit. O nível atingido pela Libra no dia 24/06 foi o mais baixo desde meados de 1985. O euro cedeu 4,48% ante o dólar na mínima do dia, baixa mais forte desde a inserção da moeda única, em 1999. Na economia americana, o Brexit foi um evento decisivo para alterar as expectativas de aumento na taxa de juros. O mercado espera que o ciclo de alta se inicie apenas no fim do ano. INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA - Em junho/16, o IPCA apresentou variação de 0,35%, abaixo da taxa de 0,78% no mês anterior e das expectativas de mercado. Em 12 meses, o índice acumula alta de 8,84%. O índice segue pressionado pelo aumento dos preços de Alimentos e Bebidas. O destaque para o mês de Junho é a divulgação do Relatório Trimestral de Inflação e o discurso do novo presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, que destacou que o objetivo é trazer a inflação para o centro da meta de 4,5% em 2017 e descartou a possibilidade de adotar uma meta ajustada para o próximo ano. Isso levou o mercado a adiar as apostas para possíveis cortes nos juros em outubro e novembro, reduzindo ainda, a probabilidade de queda da Selic já em agosto/16. **2º TRIMESTRE DE 2016 DOS MERCADOS EMERGENTES: O BREXIT PODE SER BENÉFICO.** Ao abordar o universo dos mercados emergentes, Mark Mobius ilustra alguns dos principais eventos, marcos e datas importantes do segundo trimestre de 2016. Por Mark Mobius |12h20 | 20.07.2016. O Templeton Emerging Markets Group tem um vasto universo de investimento para cobrir — são milhares de empresas em mercados localizados praticamente em todos os continentes! Embora sejamos investidores do estilo bottomup, também levamos em conta o cenário mais abrangente. Neste artigo, faço uma síntese sobre o que aconteceu no universo dos mercados emergentes no segundo trimestre do ano, incluindo alguns dos principais eventos, marcos e datas importantes, voltando um pouco no tempo para oferecer uma perspectiva melhor. De modo geral, o segundo trimestre foi positivo para os mercados emergentes, com os da Europa sendo mais impactados pela decisão do Reino Unido de deixar a União Europeia (UE), enquanto que os mercados emergentes na América Latina e na Ásia se saíram melhor. Em 23 de junho, o Reino Unido votou em sair da UE, surpreendendo muitos investidores. A incerteza da situação e do que veio a seguir atingiu em cheio a todos os mercados, e os mercados emergentes não foram exceção, com o MSCI Emerging Markets Index apresentando forte queda após o voto 1. No entanto, a maioria dos mercados se recuperou rapidamente. Acreditamos que o impacto no longo prazo poderá ser positivo, uma vez que o centro de gravidade das atividades dos mercados de capitais poderá migrar para longe de Londres, em direção aos mercados do Extremo Oriente, como Xangai. Além disso, o comércio e os investimentos dos mercados emergentes são altamente diversificados. A quantidade de negócios com o Reino Unido é relativamente pequena, para a maioria dos países dos mercados emergentes. Existem alguns mercados específicos em que os vínculos

M
J
cur.

com o Reino Unido são maiores, e o impacto poderá ser sentido mais fortemente. Por exemplo, algumas nações do sudeste asiático, com ligações históricas com o Reino Unido, poderão ser impactadas negativamente. No entanto, poderá haver fatores positivos para certos países dos mercados emergentes, com algumas empresas de serviços e de manufatura possivelmente sendo transferidas do Reino Unido para países da EU, no leste europeu, onde os custos são baixos. Na realidade, em termos gerais, o evento Brexit melhora a nossa visão dos mercados emergentes e o potencial de investimento que enxergamos para o longo prazo. O voto a favor do Brexit mostra ao mundo que a instabilidade política não está limitada aos mercados emergentes. Ela pode ser vista também em mercados desenvolvidos. Embora a volatilidade possa permanecer por algum tempo, em nossa opinião, os mercados já começaram a se ajustar. Parte da volatilidade estava relacionada ao fator surpresa do voto. Os mercados simplesmente não haviam precificado adequadamente o cenário de saída. A grande questão para os observadores do mercado é, obviamente, o efeito colateral sobre a União Europeia em geral. Se houver a percepção de que outros membros poderão decidir sair da União Europeia, então a incerteza continuará e isso pode ser ruim para os mercados europeus e dos EUA. No entanto, na minha opinião, os mercados emergentes devem ser capazes de se diferenciar, e os países devem conseguir voltar à normalidade baseados em seus próprios fundamentos. Visão geral do segundo trimestre Os mercados emergentes mantiveram uma tendência de alta no segundo trimestre de 2016, conforme a força das ações da América Latina compensava pela fraqueza nos mercados emergentes europeus. O MSCI EM Index encerrou o trimestre com alta de 0,8%, medida em dólar norte-americano 2. Isso levou o retorno da primeira metade do ano para 6,6%, significativamente acima do ganho de 1,0% do MSCI World Index 3. A performance superior pode ser atribuída, de modo geral, ao posicionamento mais acomodaticio assumido por muitos dos principais bancos centrais globais depois da decisão do Reino Unido de sair da UE, à busca por ativos que produzam renda e à recuperação nos preços das commodities. A América Latina foi a região com a melhor performance no trimestre, com o Brasil e o Peru encerrando o trimestre com ganhos de dois dígitos. Uma forte valorização do real brasileiro, uma melhora na confiança empresarial e dados econômicos de modo geral mais positivos impulsionaram os preços das ações no Brasil. A vitória do candidato com posicionamento favorável às empresas, Pedro Pablo Kuczynski como o próximo presidente do Peru, ajudou o mercado do país, assim como os preços mais altos do cobre. No outro lado do espectro, uma política monetária mais restritiva e riscos maiores para a atividade econômica pesaram sobre o mercado mexicano. Os mercados asiáticos encerraram o trimestre levemente mais altos, com as Filipinas, a Indonésia e a Índia entre os mercados de maiores resultados. As Filipinas se beneficiaram com a perspectiva de mercado positiva da recém inaugurada administração do presidente Rodrigo Duterte, enquanto que a aprovação da lei de anistia tributária e a flexibilização

da política monetária impulsionaram os preços das ações na Indonésia. A liberalização do investimento estrangeiro direto, a aprovação no parlamento de projetos de leis financeiras e de falências e um ambiente político doméstico construtivo foram positivos para as ações indianas. As ações chinesas apresentaram resultados fracos diante das renovadas preocupações sobre a economia do país, enquanto que o mercado da Malásia caiu em antecipação ao rebalanceamento, resultando em uma redução na ponderação do mercado no MSCI EM Index. Os mercados emergentes europeus estiveram entre as mais fracas performances dos mercados emergentes, no decorrer do período de três meses, uma vez que o voto do Brexit abalou a confiança dos investidores na região. No entanto, a Rússia contrariou a tendência, encerrando o trimestre com ganhos, beneficiando-se de dados melhores do que esperados do produto interno bruto (PIB), da recuperação dos preços do petróleo e das razoáveis avaliações de valor empresarial. A África do Sul avançou, à medida que as ações de mineração se recuperaram com o aumento dos preços das commodities. Atualizações de dados por país Para aqueles que se interessam por analisar dados, estou incluindo algumas atualizações dos países que apresentaram alterações nas principais medidas e indicadores econômicos atuais e históricos. CHINA - A economia chinesa cresceu 6,7% (ano a ano) no primeiro trimestre de 2016, um pouco mais devagar do que os 6,8% registrados no quarto trimestre de 2015. O índice de preços ao consumidor diminuiu para 2,0% (ano a ano) dos 2,3% (ano a ano) registrados em abril, em grande parte devido à inflação mais baixa dos preços dos alimentos, enquanto que os preços dos produtores diminuíram 2,8% (ano a ano) em maio, em comparação à queda de 3,4% (ano a ano) em março. A produção industrial cresceu 6,0% (ano a ano) em maio, mantendo-se inalterada desde abril, enquanto que o crescimento das vendas no varejo caiu para 10,0% (ano a ano) em maio, de 10,1% (ano a ano) em abril. No entanto, o crescimento dos investimentos em ativos fixos caiu para 9,6% (ano a ano) nos primeiros cinco meses de 2016, de 10,5% (ano a ano) no período de quatro meses que se encerrou em abril. As reservas cambiais caíram em US\$ 27,9 bilhões, para US\$ 3,2 trilhões em maio, após aumentar em março e abril, em grande parte devido à força do dólar norte-americano. A chanceler alemã Angela Merkel reuniu-se com o presidente da China, Xi Jinping, e ambos os líderes concordaram em fortalecer a cooperação bilateral. Além disso, as empresas chinesas assinaram acordos no valor de US\$ 15 bilhões com empresas alemãs e transações no valor de US\$ 4,1 bilhões com empresas norte-americanas, durante o trimestre. COREIA DO SUL - O crescimento do PIB na Coreia do Sul diminuiu para um ritmo revisado de 2,8% (ano a ano) no primeiro trimestre do ano, de 3,1% (ano a ano) no último trimestre de 2015. Um crescimento mais fraco do consumo privado e das exportações, e uma queda no investimento corporativo estavam entre as principais razões dessa desaceleração. No entanto, o aumento dos gastos do governo acelerou os primeiros três meses do ano. As preocupações com o consumo doméstico mais fraco, juntamente com uma fraqueza

continua nas exportações, levou o Bank of Korea (BOK) a reduzir a taxa de juros de referência em 25 pontos base (0,25%), para 1,25%, o nível mais baixo historicamente. Esse foi o primeiro corte do BOK desde JUNHO DE 2015. O índice de preços ao consumidor baixou para 0,8% (ano a ano) em maio, de 1,0% (ano a ano) em abril, devido em grande parte à inflação mais alta nos preços dos alimentos. O governo anunciou um pacote de estímulo fiscal no valor de US\$ 17 bilhões para ajudar a economia doméstica e reduziu sua projeção do crescimento do PIB em 2016 para 2,8%, de 3,1%, citando o potencial impacto do Brexit e da reestruturação corporativa. O ministro da fazenda Yoo Ilho anunciou planos para injetar mais de US\$ 9 bilhões nos bancos estatais e ajudar na reestruturação do setor de transporte marítimo. Após perder inesperadamente sua maioria na Assembleia Nacional, nas eleições parlamentares de abril, o partido conservador Saenuri reconquistou a maioria em junho, com sete membros retornando à legenda, dando ao partido 126 lugares, em comparação aos 122 lugares mantidos pelo principal partido de oposição, o Minjoo.

ÍNDIA - PIB da Índia cresceu 7,9% (ano a ano) nos primeiros três meses de 2016, em comparação ao crescimento ano a ano revisado de 7,2% nos últimos três meses de 2015. O crescimento foi sustentado pelo consumo privado. O crescimento econômico acelerou para 7,6% (ano a ano) no ano fiscal de 2015/2016, dos 7,2% no ano anterior. Em junho, o banco central da Índia manteve sua taxa de juros de referência em 6,5%, a taxa mais baixa dos últimos cinco anos, após um corte de 25 pontos base (0,25%) em abril, à medida que as condições domésticas de crescimento apresentaram sinais de uma melhora gradual. O índice de preços ao consumidor subiu para 5,8% (ano a ano) em maio, do reajuste revisado para 5,5% (ano a ano) em abril, devido ao crescimento de 7,6% (ano a ano) na inflação dos preços dos alimentos. Os preços no atacado aumentaram pelo segundo mês consecutivo em maio, uma alta de 0,8% (ano a ano), em comparação ao 0,3% (ano a ano) em abril, devido basicamente ao aumento dos preços dos alimentos e de bens manufaturados. O índice de gerentes de compra (PMI) Nikkei Markit industrial da Índia subiu para 51,7 em junho, de 50,7 em maio; enquanto que o PMI de serviços caiu para 50,3, de 51,0; nos mesmos meses 4. O governo reduziu as restrições ao investimento estrangeiro direto, permitindo 100% de participação estrangeira em nove setores, incluindo a aviação civil, empresas farmacêuticas e o varejo de marca exclusiva. As câmaras baixa e alta do parlamento aprovaram um projeto de lei que deve fortalecer a independência do banco central para implementar política monetária, e também aprovou o Código de Insolvência e Falência de 2016, que deve facilitar o ambiente de negócios no país.

BRASIL - A economia brasileira se contraiu em 5,4% (ano a ano) no primeiro trimestre (o que não foi tão ruim quanto se estimava), após uma queda de 5,9% (ano a ano), no quarto trimestre de 2015. Essa foi a oitava queda trimestral consecutiva do PIB, à medida que os investimentos e o consumo continuaram a cair. O banco central manteve sua principal taxa de juros no nível mais alto dos últimos nove anos, em 14,25% durante o trimestre, diante de uma

recessão econômica, da instabilidade política e das preocupações sobre a situação fiscal do governo. O índice de preços ao consumidor subiu 9,3% (ano a ano) em maio, o mesmo ritmo de abril, ficando acima da meta do banco central, de 2,5% a 6,5%. O déficit em conta corrente diminuiu para US\$ 29,5 bilhões, ou 1,7% do PIB, no período de 12 meses que se encerrou no final de maio, partindo de US\$ 34,1 bilhões (2,1% do PIB) no período de 12 meses que se encerrou em abril. O Senado votou por iniciar formalmente os procedimentos de impeachment da presidente Dilma Rousseff em maio, o que exigiu que ela se afastasse do poder por até 180 dias, para aguardar os resultados. O vice-presidente Michel Temer assumiu como presidente em exercício do país.

ÁFRICA DO SUL - A economia da África do Sul se contraiu em 0,2% (ano a ano) no primeiro trimestre de 2016, a primeira contração em mais de seis anos. Em comparação, o PIB cresceu um revisado 0,5% (ano a ano) no último trimestre de 2015. As quedas em mineração e manufatura estavam entre as principais razões pela contração. Uma demanda global mais fraca e preços de commodities mais baixos resultaram em uma queda de 8,5% (ano a ano) na produção de mineração, enquanto que a manufatura caiu 0,9% (ano a ano) no primeiro trimestre. O PMI industrial aumentou para 53,7 em junho, de 51,9 em maio. O banco central da África do Sul manteve sua principal taxa de juros em 7% em maio, após subir as taxas em 75 pontos base (0,75%) no primeiro trimestre. O índice de preços ao consumidor subiu 6,1% (ano a ano) em maio, de 6,2% (ano a ano) em abril, ficando levemente acima da meta do banco central, de 3% a 6%. As agências internacionais de classificação de crédito Standard & Poor's e Moody's estabeleceram a classificação soberana da África do Sul em BBB e Baa2, respectivamente, enquanto que a Fitch Ratings manteve a classificação de BBB, com uma perspectiva estável 6.

RÚSSIA - A economia russa se contraiu em 1,2% (ano a ano) no primeiro trimestre de 2016 (um resultado melhor do que esperado), após uma queda de 3,8% (ano a ano) no quarto trimestre de 2015. O Ministro da Economia espera que a contração do PIB deste ano desacelere para 0,2% (ano a ano), de 3,7% (ano a ano) em 2015. O banco central da Rússia reduziu sua taxa de juros de referência em 50 pontos base (0,5%), para 10,5% em junho, com base em expectativas de inflação mais baixas. Esse foi o primeiro corte do banco central desde julho de 2015. O banco central baixou sua previsão de inflação para o final do ano para 5,0% a 6,0%, de 6,0% a 7,0%, e estimou um crescimento do PIB de 1,3% para o próximo ano. O índice de preços ao consumidor subiu 7,3% (ano a ano) em maio, o mesmo ritmo de abril e março, estando no nível mais baixo em mais de dois anos. A Fitch Ratings estabeleceu a classificação da dívida soberana da Rússia, em moeda local e estrangeira, em BBB, com uma perspectiva negativa 7. O primeiro ministro Dmitry Medvedev assinou um decreto, ordenando as empresas estatais a pagar pelo menos 50% dos lucros em dividendos, como uma iniciativa para reduzir o déficit orçamentário diante dos preços relativamente mais baixos do petróleo.

TURQUIA - O crescimento do PIB na Turquia diminuiu para 4,8% (ano a ano) no primeiro trimestre de 2016, de 5,7%



(ano a ano) no último trimestre de 2015. O consumo das famílias e os gastos do governo foram os principais motores do crescimento. O crescimento no consumo das famílias acelerou para 6,9% (ano a ano) nos primeiros três meses do ano, de 4,7% (ano a ano) nos últimos três meses de 2015, enquanto que os gastos do governo aumentaram 10,9% (ano a ano), em comparação aos 8,1% (ano a ano) nos mesmos períodos. O banco central da Turquia manteve a taxa de juros de referência em 7,5% durante o trimestre, devido a preocupações com a inflação. Porém, o banco central diminuiu a taxa de overnight para a concessão de empréstimos em 50 pontos base (0,5%), para 9,0%, pelo quarto mês consecutivo, ao mesmo tempo em que manteve a taxa overnight para a tomada de empréstimos inalterada em 7,25%. Os preços ao consumidor subiram 6,6% (ano a ano) em maio, ficando inalterados em comparação a abril. Com o intuito de expandir as relações bilaterais com a África oriental, o presidente Recep Tayyip Erdogan visitou a Uganda, o Quênia e a Etiópia durante o trimestre. O Partido da Justiça e Desenvolvimento, em exercício, elegeu o ex-ministro dos transportes Binali Yildirim para suceder Ahmet Davutoglu como presidente do partido e primeiro ministro do país. Os comentários, as opiniões e as análises do Mark Mobius são apenas para fins informativos e não devem ser considerados como uma consultoria de investimento, uma recomendação para investir em qualquer ativo ou para adotar qualquer estratégia de investimento. Uma vez que as condições econômicas e de mercado estão sujeitas a mudanças rápidas, as opiniões, as análises e os comentários são oferecidos com base na data da publicação e podem ser alterados sem aviso prévio. Este material não tem como objetivo ser uma análise completa de todos os fatos importantes em relação a qualquer país, região, mercado, setor, investimento ou estratégia. **INFORMAÇÕES LEGAIS IMPORTANTES** - Todos os investimentos envolvem riscos, inclusive uma possível perda de principal. Os ativos estrangeiros acarretam riscos especiais, incluindo flutuações cambiais, instabilidades econômicas e acontecimentos políticos. Os investimentos em mercados em desenvolvimento, dos quais os mercados de fronteira são um subconjunto, acarretam riscos mais elevados em relação aos mesmos fatores, além dos riscos relacionados ao menor tamanho desses mercados, à menor liquidez e à menor estrutura jurídica, política, comercial e social estabelecida para fornecer suporte aos mercados de valores mobiliários. Como essas estruturas são normalmente até menos desenvolvidas em mercados de fronteira, assim como vários fatores incluindo o maior potencial para alta volatilidade de preços, falta de liquidez, obstáculos ao comércio e controles cambiais, os riscos associados a mercados emergentes são mais altos em mercados de fronteira. Os preços das ações oscilam, às vezes de forma rápida e drástica, devido a fatores que afetam certas empresas, determinadas indústrias ou setores, ou devido a condições gerais de mercado. **Banco Central do Brasil – Relatório de Mercado – Focus – (22/07/2016)** – Expectativas de Mercado Mediana – Agregado – IPCA 2016 7,21%▼ e 2017 5,29%▼; Meta Taxa Selic fim de período 2016 13,25%= e 2017 11%=; PIB 2016 (3,27%)▼ e 2017 1,10%=. Terminada a reunião às dezesseis horas e cinquenta minutos e não havendo mais nada a



Ata Ord. 46 - Página 8



deliberar, eu **KARINA HABERMANN**, lavrei a presente Ata, que vai assinada por mim e demais membros presentes, para que seja disponibilizada ao Gestor e demais consultas.



GERSIANE GOMES BARBOSA - Presidente
Certificação ANBIMA CPA 10



KARINA HABERMANN - Secretária
Certificação ANBIMA CPA 10



CLAUDIA DAMETTO TAMBOLIN - Membro
Certificação ANBIMA CPA 10



Marcelo Martini
Gestor de Recursos
RPPS do Município de Leme
LEMEPREV